

Apoio a Sarney

O governo enfrenta e enfrentará grandes dificuldades decorrentes da crise e do processo de transição que está dirigindo. O presidente Sarney conta, entretanto, com todas as chances para enfrentar este combate. O Brasil é um País que possui não só recursos materiais como humanos e tecnológicos para sair da estagnação e crise em que foi deixado.

Para realizar a contento esta tarefa de importância histórica o presidente precisa, entretanto, do apoio de toda a sociedade e, principalmente, das forças políticas que o levaram ao poder. Numa época de crise os sacrifícios são necessários e o governo não pode ser deixado por sua base política. A Aliança Democrática não pode fugir de sua responsabilidade de dar ao presidente que elegeu, e ao governo que é o seu, a cobertura política necessária.

Uma atitude de omissão dos partidos que elegeram o presidente Sarney seria grave e criaria um vácuo político perigoso. Até agora todos afirmam e juram solidariedade ao governo. Entretanto, alguns processos políticos em curso parecem indicar que há perigo à vista. É próprio da democracia que as forças políticas oposicionistas se aproveitem das dificuldades governamentais para se reforçar. Mas é também um de seus princípios que haja solidariedade entre as forças que se aliam num governo.

Na oposição já existe um candidato, o governador do Rio, Leonel Brizola, que se aproveita de todas as brechas que possam aparecer na Aliança Democrática para fortalecer a base de sustentação de sua

postulação. Agora, ainda no princípio do governo Sarney, já se posicionam candidatos à sua sucessão dentro da própria Aliança que o sustenta.

O governador de São Paulo, por seus gestos e atos, já se coloca na pista da sucessão à presidência. Da mesma forma, o ministro Aureliano Chaves não só admite que seus partidários o apresentem como candidato como também passa a utilizar uma linguagem que não permite equívocos. Prepara seu próprio lançamento para a presidência.

Ninguém pode negar a ilustres homens públicos o direito de aspirar o mandato presidencial. Pode-se, entretanto, pedir a homens da situação que sustentem a política que ajudaram a fazer vitoriosa. O lançamento precoce da disputa presidencial só pode atrapalhar neste momento de crise. O presidente Sarney precisa do apoio de todos. Desencadear precocemente a luta sucessória acarretará seguramente a dispersão da base política do governo. As forças políticas passarão a se posicionar não mais em função das tarefas que enfrentam no governo mas em função de suas aspirações futuras.

Todo governo em fim de mandato sente em torno de si o vácuo político. Tem de assistir à redefinição de posições em função das candidaturas em presença dos futuros detentores do poder. Isto é normal no período eleitoral mas, justamente por isto, a antecipação da campanha, a precipitação das aspirações é inconveniente. O presidente Sarney precisa de todo apoio e o povo sabe cobrar dos políticos gestos de ambição defasada.